

# Morte de Ágatha Félix aprofunda o debate sobre excludente ilícitude

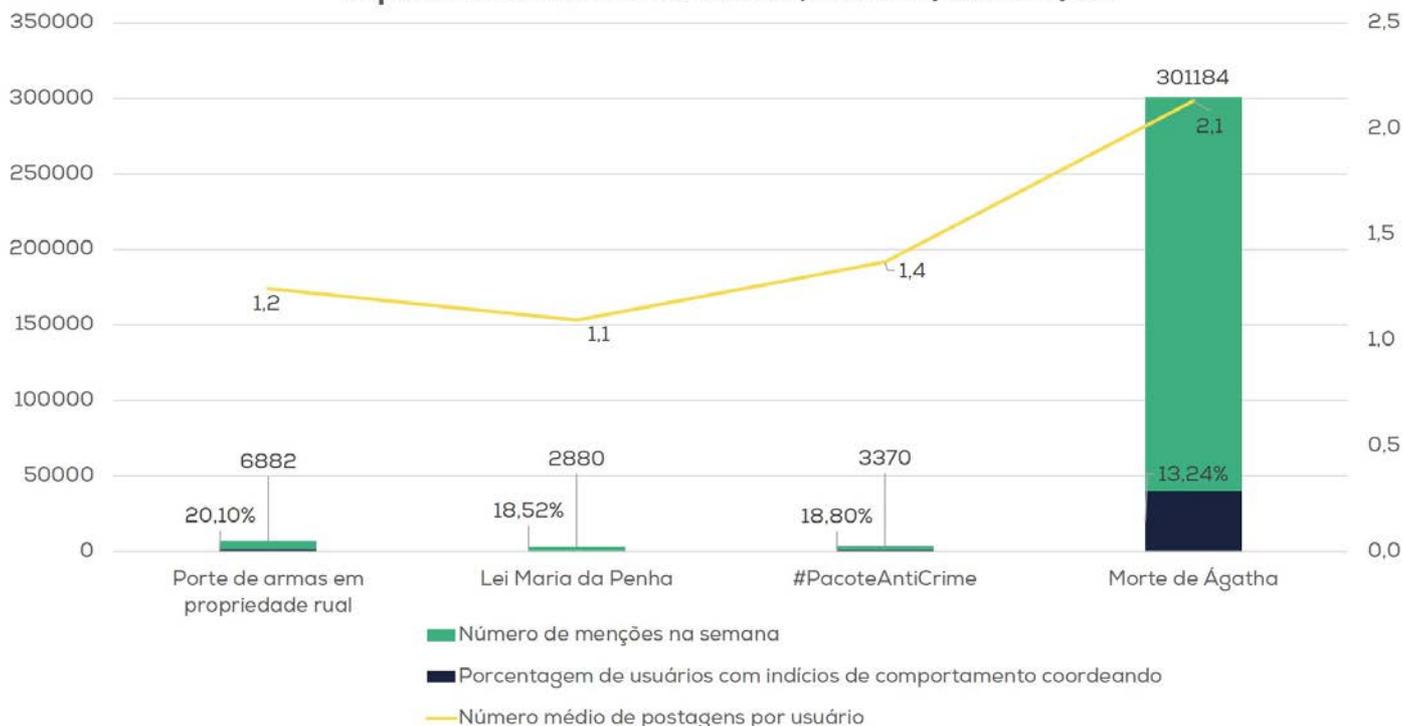
Morte de menina de 8 anos no RJ recebeu mais de 300 mil menções no final de semana e gerou críticas à proposta do pacote de Moro

A morte de Ágatha Félix, de apenas 8 anos, durante uma operação policial no Rio de Janeiro sensibilizou as redes no final de semana, com mais de 300 mil menções no Twitter, entre manifestações de autoridades e personalidades públicas. Apesar do tom geral de lamentação, políticos e influenciadores digitais tensionaram o debate sobre a utilização do modelo atual operações policiais em comunidades cariocas e, mais especificamente, colocaram em pauta a ampliação do excludente de ilicitude, proposto pelo ministro Sergio Moro no Pacote “Anticrime”, em tramitação na Câmara dos Deputados.

Várias vozes se levantaram contra o assassinato de Ágatha, entre as quais destacam-se a professora universitária Rosana Pinheiro-Machado, o jornalista Leonardo Sakamoto, os deputados federais Marcelo Freixo (PSOL-RJ) e Gleisi Hoffmann (PT-SP), e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes. O ministro fez, inclusive, menção às mortes de outras cinco crianças em tiroteios no Rio em 2019, além de citar outras 16 baleadas e associar esses casos à necessidade de *accountability* dos órgãos de persecução penal.

Neste aspecto, foi acompanhado por manifestações do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Enquanto isso, Sergio Moro lamentou a morte da menina, mas afirmou que não há relação entre este fato e a proposta de ampliação do excludente de ilicitude. Felipe Francischini, presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na Câmara, seguiu a mesma linha de raciocínio, e argumentou que a morte de Ágatha não poderia ser usada para obstruir o debate sobre o excludente de ilicitude do Pacote “Anticrime”.

Tópicos selecionados no Twitter, entre 16/09 e 22/09

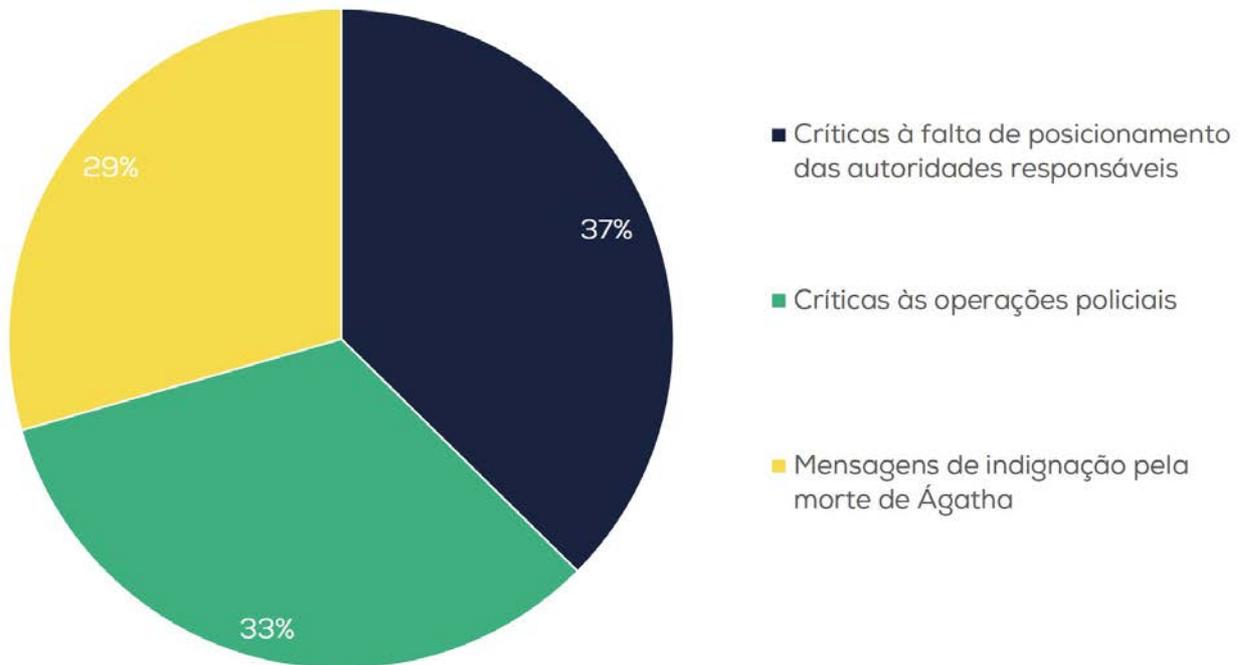


Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter e da aplicação Tweetbotnotot.

A deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP) utilizou postagens para justificar a saída do PSL do grupo de trabalho que debate o Pacote Anticrime, tendo como principal justificativa a desidratação da proposta. Segundo ela, a composição do grupo não refletiria os anseios do Plenário da Câmara dos Deputados. A deputada tentou promover a *hashtag* #PacoteAntiCrime, porém não obteve êxito, e as menções não passaram de 3.400 menções.

As mudanças na Lei Maria da Penha também foram pouco comentadas no início da semana, com 2.880 menções. Não houve grande movimentação para uma crítica ou apoio coordenado em torno das modificações na legislação. A principal postagem foi realizada por Sabrina Aquino, ativista pelos direitos das mulheres, que caracterizou a medida como “punitivista”, argumentando que a criação de novas punições não coibirá comportamentos violentos. Em sua visão, esta medida não cria condições para o enfrentamento da violência contra as mulheres e colabora para o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS). As autoridades públicas também não deram destaque ao tema nas redes.

### Conteúdo das mensagens sobre a morte de Ágatha no Twitter, entre 20/09 e 22/09



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter, utilizando Structural Topic Modelling.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii>

